

CRÔNICA DE UM NOME

CHRONICLE OF A NAME

Fábio Rodrigo Fernandes Araújo¹

O texto a seguir é uma homenagem ao sexto aniversário, completado em 2018, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço, Ensino e Ciências Humanas (GEPEECH)², “nascido” em dezembro de 2012 nas dependências do Campus de Pau dos Ferros, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Quando penso nas geografias do tempo, da razão e da emoção pelas quais passei, ainda passarei e também sentirei, me vem ao pensamento o significado escondido que há nas letras deste grupo de pesquisa, o qual as bençãos de Cronos me interligaram, seja pelas suas “tribos” de bons amigos, ou em razão de suas epistemologias Milton-Habermasianas³.

Considerando isto, vejo que *Doctor Who* (S.D)⁴ tem a seguinte resposta sobre como pode estar existindo este nome em minha vida e nas suas:

Este momento, este momento preciso no tempo, é como... Digo, é apenas uma teoria, o que eu sei, mas eu penso que certos momentos no tempo são fixos. Pequenos e preciosos momentos. Todo o resto está em fluxo, tudo pode acontecer, mas estes certos momentos, eles precisam permanecer [...] é um desses momentos vitais. O que acontecer aqui precisa sempre acontecer.

¹ Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio. Pesquisador Efetivo do Grupo de estudos e pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia GEPEEG/UERN e da Rede de Investigadores Ibero-americanos em educación geográfica. e-mail: flerodoto@gmail.com.

² Antes, a denominação do grupo era GEPEECH. Na atualidade, o grupo se chama GEPEEG – Grupo de estudos e pesquisas em Espaço, Ensino e Geografia.

³ O GEPEECH tem uma tradição epistemológica de integração dos pensamentos do geógrafo Milton Santos e do filósofo Jurgen Habermas! A produção de seus pesquisadores, portanto, circulam pelos encontros dessas biografias científicas.

⁴ Se refere à uma de série de TV.

Sendo deste modo, a ser revelada a terra incógnita que é a sigla deste grupo de pessoas, geógrafos, aventureiros, sonhadores como também revolucionários de uma geografia da totalidade-mundo da vida⁵.

Por isso, aqui digo que o “G” é a geograficidade que nos move a uma conexão mais profunda com terras de múltiplas origens, ideias que se mobilizam ao som das cores dos espaços aquáticos que nós “nadamos”, e a ambientes telúricos que são grifos do que somos, ou seja, um grupo onde “Nossos erros não são barreiras que nos impedem de caminhar. Mas, sim, degraus que sustentam nossos corações” (FAIRY TAIL, S/D)⁶.

O “E” representa a essência de nossa amizade, que ultrapassa a própria convenção de paradigmas científicos, tanto quanto comunicativos, ao nos aproximarmos por espaços-tempos onde “O destino desta era é o sonho das pessoas. Essas são as coisas que não serão detidas. Enquanto as pessoas continuarem buscando o sentido de liberdade, tudo isso jamais deixará de existir” (ONE PIECE, S.D)⁷.

O “P” é de “paradoxo”, no sentido que estudamos e vivemos cientificamente por intermédio da dialética de nossos pensamentos, razões e afetos, seja pela natureza plural do método geográfico ou através da condição interseccional da nossa pangeia de linguagens, disciplinas e indisciplinas paradigmáticas.

O “É” é de espaço⁸ que, a maneira tanto de Milton Santos, quanto de Eric Dardel, privilegia a igualdade, em detrimento da desigualdade; é instancia do social, em vez de mero reprodutor dos grupos humanos; se converte em naturezas-mundo sem ser preciso localizá-las; rasura em significados às plantas e às imagens das cidades, das vilas e das aldeias globais; considera as técnicas, como filosofia da vida na terra; e, por fim, se constitui de sabores, cheiros e memórias de um presente de coerências, habitações e gramáticas da linguagem que o nomeia,

⁵ Categoria central de pesquisa, dentre outras, está a dialética do espaço-mundo da vida, isto é, a explicação e a compreensão do mundo da vida como espaço ou do espaço como mundo da vida compartilhado intersubjetivamente (CARNEIRO, 2006, 2008, 2009, 2011, 2015). O mundo da vida é um espaço, escreveu Habermas (2012) em sua teoria do agir comunicativo em 1981, ano de lançamento dessa relevante obra.

⁶ Se refere à uma serie de animação japonesa.

⁷ Se refere à uma serie de animação japonesa.

⁸ O GEPEECH é composto por duas linhas de pesquisa: esta passagem se refere à primeira linha intitulada: produção material e reprodução simbólica do espaço.

tanto por sujeitos de culturas marginais, quanto por imaginação de latitudes e longitudes, seja ao norte ao sul do equador.

O outro “É” é de uma educação geográfica⁹ rebelde, no sentido bom do termo, porque ela desobedece às proposições da descrição e observação monolíticas dos objetos e ações dos mundos, ao compreender que conhecer os espaços e seus territórios usados na geografia escolar é reverberar em infinitas ecologias, o sentido de se provocar, experimentar e estranhar entre palavras, diários e notas escritas, uma interdisciplinaridade nas/das artes, literaturas e estéticas do conhecer fronteiras, conceitos e redes do conhecimento espacial, tanto das emoções como das finalidades e contra finalidades.

O “C” é de “comunicação” que, no modo de Habermas, prescinde de ações e de atos de fala, consenso e intersubjetividade, ao nos conectar por uma linha invisível de presenças como também de ausências, seja por aplicativos de voz, ou por e-mails de informação. Integrando deste modo, nossos temores, atitudes e opiniões a uma polifonia de linguagens regionais, lugares do olhar, e territórios que falamos verdades, mentiras ou piadas, isto é, um local onde “Não importa o que você faça na vida. Não vai ser lendário, a menos que os seus amigos estejam lá para ver” o qual tudo que sempre ansiamos é nos encontrar em momentos que digam “Isso vai ser len... (espere) dário! (*HOW MET YOUR MOTHER*, S.D)”.

O “H” é de “honestidade” com que conversamos, debatemos e dizemos o que seria a verdade de nossas ideologias, sonhos e emoções individuais ou coletivas que compartilhamos, em lugares acadêmicos e, também em paisagens sonoras ou olfativas do nosso bem querer. Podendo, desta forma, constituir laços de afinidades, os quais estão solidificados por um H maiúsculo de confiança e amizade mútua, seja numa desterritorialização física ou em uma reterritorialização técnica-científica-informacional.

Desta forma, antes que Morpheus espalhe suas areias soníferas sobre este texto, é importante desvendar o significado das letras que se escondem no umbral avalônico deste nome: R e R. O primeiro é de Rosalvo, que nomeou esse grupo de pesquisa com este nome como um geógrafo que pratica a justiça espacial, que pode acolher as escolhas, queixas e transformações

⁹ A segunda linha se definia como: Espaço e ensino de ciências humanas na educação básica. Atualmente ela define-se como: educação geográfica do agir comunicativo.

de um espaço/território da cidadania escolar ou cotidiana; que se movimenta por mundos da vida e pelo mundo do sistema, enquanto observador e participante intersubjetivo de suas geografias heroicas e telúricas; e fala como um sábio Merlí, o qual encanta seus discípulos com palavras intensas, porém saborosas, sobre os mistérios, angústias e problemáticas de uma ciência do presente/passado, da ética e das geopolíticas emocionais, que é a geografia híbrida de Milton e Habermas.

Consoante a esta concepção, o segundo “R” é de racionalidade, mas não daquela dimensão analisada na filosofia e geografia da consciência, da subjetividade, com suas normas, padrões e formas de condução epistemológica. Porque em sua inteireza nordestina, ela proporciona pensar o mundo da vida como um centro de resistência das culturas e das identidades que podem nos oprimir, seja em fala ou em imagem, podendo deste modo nos fazer tornar o que eu disse anteriormente, rebeldes que lutam contra uma geografia técnica, quantitativa e sem emoção, quando assim percebemos que a ciência geográfica nesta região é regida por sensações e espiritualidades à moda de Ariano Suassuna, cheia de vivacidade, felicidade e fé de um João Grilo, quando este rezou para Nossa Senhora interceder por ele: “Valha-me nossa senhora, Mãe de Deus de Nazaré! a vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer. A mansa dá sossegada, a braba levanta o pé. Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, só me falta ser mulher” (O AUTO DA COMPADECIDA, 2000).

Enfim, encerro aqui dizendo #SaudaçõesHabermasianasparatodos.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento-PB: Do meio técnico ao meio técnico científico – informacional.** 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- centro de filosofia e ciências humanas, universidade federal de Pernambuco, Recife (2006).

_____. A natureza do espaço numa perspectiva comunicativa ou pública. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 33-46, jan. / jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4959>. Acesso em: 19 març. 2017.

_____. **As semelhanças, diferenças e interações dos circuitos de fluxos sócioespaciais de redes de dormir do Nordeste brasileiro.** 2011. 100 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011a.

_____. O espaço como um sistema de objetos e um sistema de ações orientadas para fins e para o entendimento. **Geografia** (UFPI), v. 9, p. 1-20, 2011b.

_____. **Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos hoje.** Mossoró: Edições UERN, 2015.

DOCTOR WHO. **Melhores frases de Doctor Who.** [S.D]. Disponível em: <https://www.mensagenscomamor.com/melhores-frases-de-doctor-who>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FAIRY TAIL. **Frases de Fairy Tail.** [S.D]. Disponível: <http://frases.animedia.com.br/anime.php?anime=fairy-tail>. Acesso em: 10 dez. 2018.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria do agir comunicativo 2: sobre a crítica da razão funcionalista.** Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HOW MET TOUR MOTHER. **30 frases de How Met Your Mother para lembrar os episódios.** [S.D]. Disponível em: <https://www.42frases.com.br/frases-how-i-met-your-mother/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

O AUTO da compadecida. Direção: Guel Arraes. Produção: Daniel Filho. Intérpretes: Matheus Nachtergaele, Fernanda Montenegro, Selton Mello, Marco Nanini, Diogo Vilela, Denise Fraga, Rogério Cardoso, Lima Duarte, Virginia Cavendish, Paulo Goulart, Luiz Melo, Maurício Gonçalves. Argumento: baseado na peça de Ariano Suassuna. Roteiro: Adriana Falcão, Guel Arraes e João Falcão. Globo Filmes, 2000. 104min.

ONE PIECE. **As 10 melhores frases de One Piece.** Disponível: https://aminoapps.com/c/otnix/page/blog/as-10-melhores-frases-de-one-piece/o1xX_2Ytdu7dJ8x0eqavp0K64q27R258J0. Acesso em: 10 dez. 2018.

Submetido: 09/05/2023

Aprovado: 01/05/2023